

**ENTRE MARGENS:
O SAGRADO X O PROFANO
NO CONTO "JUDAS-ASVERO" DE EUCLIDES DA CUNHA**

Luis Fernando Ribeiro Almeida (FAMA)

fernandoalmeida15@yahoo.com.br

Para fomentar um lado pouco conhecido da obra de Euclides da Cunha, seus escritos amazônicos, optou-se pela escolha da temática, uma vez que um de seus escritos mais importantes e contundentes foi o conto "Judas-Asvero", em *À Margem da História*, livro organizado por ele, mas publicado meses depois de sua morte em 1909. Euclides primorosamente descreve um estranho ritual da Semana Santa do seringueiro amazônico e, ao mesmo tempo, apresenta uma denúncia de seu modo de vida e da exploração a que ele é subjogado. A escolha do tema, em conformidade com seu título, traz em si a opção pelo procedimento de diálogo com a obra. Este estudo incidirá sobre a forma da narrativa no conto citado e suas relações entre o sagrado e o profano com as implicações da literatura e da história suscitadas pela leitura. O presente estudo parte das contribuições de Euclides da Cunha para a literatura do início do século XX, no chamado Pré-Modernismo, com o intuito de situar o autor e sua obra em uma faixa da história da literatura no Brasil; no campo textual será discutido o uso dos símbolos e imagens no fazer literário e a relação dos seringueiros, os "judas" da floresta, que Euclides da Cunha tão bem utiliza como personagem na criação do conto "Judas-Asvero". Enfim, ao longo do trabalho, será possível observar que um procedimento recorrente em Euclides é relacionar questões técnicas, estruturais e temáticas de sua produção a passagens de sua biografia. Assim, vincula a Amazônia com sua frustração diante de uma região cheia de problemas. Os seringueiros, sendo explorados pelos coronéis, se apresentam como um motivo para a criação literária: retratar o que está "à margem da história".